

Correio DO Vouga

AVEIRO, 30 DE AGOSTO DE 1968—ANO XXXVIII—NÚMERO 1911

Director—M. Caetano Fidalgo
Editor—A. Augusto de Oliveira
Administrador—Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

A Murtosa e a Igreja sob o Signo da Renovação

Destacada da notícia e texto na íntegra, publicamos hoje a atocução proferida pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade ao Evangelho da Dedicção da renovada igreja matriz da Murtosa.

A CABA de ser sagrada e reaberta ao culto a igreja de Santa Maria da Murtosa.

Onde quer que viva um filho da Murtosa — aqui, à beira da ria, apanhando peixe e moliço da laguna ou cultivando a terra, em Lisboa, ocupando lugares de relevo ou correndo as ruas, a vender o pescado, ou então, do outro lado do mar, na América florescente e tentadora, para onde se transplantou mais de metade da sua população — onde quer que exista um murtoseiro, hoje é dia de festa.

A igreja de Santa Maria da Murtosa não faz apenas parte do património artístico e religioso da Diocese ou da paisagem desta região geográfica que lava os pés na água salgada, como a Grécia distante donde se diz provirem as suas gentes; faz parte também de panorama interior do murtoseiro — da sua fé simples e das suas tradições religiosas.

Quando na alma e no coração do emigrante da Murtosa se apagam os vestígios da sua terra, o último traço a desvanecer-se, como mastro de navio que se afunda, é o da torre da sua igreja matriz.

Santa Maria da Murtosa não é uma catedral, mas pode gloriar-se de ter sido mãe de outras igrejas e de, na sua pia baptismal, terem nascido para a vida da Graça não apenas gente

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA

A Graça de Semear

Rezada por todos os congressistas católicos no VIII Congresso Mundial da Imprensa Católica, adaptação de Paul Roth, durante o acto litúrgico ecuménico participado na Igreja Protestante «Da Memória» em Berlim esta Oração do Jornalista Católico, é bem um símbolo da Verdade que temos de viver.

Logo de manhã no comboio interurbano semi-adormecidos, seguram nas mãos um jornal com letras em fundo vermelho. Lentamente, como um bom pequeno almoço tomam: uma dose de roubo, outra de adultério, uma outra de rainhas de beleza e ainda outra de política.

Se alguém lhes pergunta porque se alimentam desse modo, olhos e alma respondem surpreendidos: — «Temos que saber o que se passa!» Senhor, esse jornal nas suas mãos logo de manhã, no comboio, no descanso do meio dia, pela noite, sentados no cadeirão, é a minha preocupação.

Dá-nos coragem para dar-lhes algo de razoável a ler. Guia-nos, Senhor, para dizer-lhes a verdade tal como a conhecemos, para informá-los acerca da realidade que nos é possível verificar e não só sobre o que se vende bem, porque incita os instintos.

Livra-nos de erros e mal entendidos. Livra-nos sobretudo de ver os sucessos com outros olhos. Dá-nos a coragem de apresentar um quadro verídico do nosso mundo. Dá-nos a coragem de advogar a verdade e a consciência. Dá-nos a graça de poder estabelecer sinais na pequena e na grande história que parece sem rumo. Sinais que indiquem o caminho que leva para ti, Senhor!

ERA NOVA para o NOVO MUNDO

O 39.º Congresso Eucarístico Internacional, agora acabado de realizar, marca uma era nova para o Novo Mundo. Disse-o, ao encerrá-lo, o próprio Cardeal Lercaro.

Sob o signo da Eucaristia, — Pão repartido por todos para que todos se refundam na Vida —, os cristãos, continuou o Cardeal Legado, não podem fechar os olhos à angústia, ao sofrimento, à fome, à violência. Mas, por outro lado, os cristãos devem trabalhar pela caridade, a liberdade, o esforço comum do desenvolvimento, com a exclusão de toda a violência, fonte de dissociação.

Neste sentido, e porque são dignos e merecem ser meditados, transcrevemos os dois principais discursos de Paulo VI ao Mundo Novo.

No discurso de abertura da Conferência Episcopal Latino-Americana (C. E. L. A. M.), Paulo VI definiu três orientações: espiritual, pastoral e social.

ESPIRITUAL:

Depois de haver exortado os seus ouvintes à sua santificação pessoal e à «firme e alegre observância do celibato sacerdotal», referiu-se às ameaças que «as correntes mais subversivas do pensamento moderno» representam para a Fé. Incita-os a desconfiarem de «filosofias em moda, frequentemente tão simplistas como abstractas», designada-

mente o historicismo, o relativismo, o subjectivismo, o neo-positivismo, que podem induzir a pensar que «podemos modelar um cristianismo novo à medida do Homem e não à medida da autêntica Palavra de Deus».

O Papa criticou também certas expressões «doutrinais ambíguas» usadas por certos teólogos, «que vão até a admitir que cada um, na Igreja, pode pensar e crer o que quiser». Na mesma perspectiva, o Sumo Pontífice insistiu na necessidade de desenvolver a instrução religiosa de todos os fiéis:

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA



«Quando na alma e no coração do emigrante da Murtosa se apagam os vestígios da sua terra, o último traço a desvanecer-se, como mastro de navio que se afunda, é o da torre da sua igreja matriz...

Realiza-se a sagração desta igreja renovada, templo feito de pedra e cal, numa altura em que a Igreja, comunidade viva dos fiéis, tenta renovar-se, sob o sopro do Espírito Santo, e aparecer como tal aos olhos do homem de hoje.

D. Manuel Almeida Trindade

FOI grande dia o dia da festa da inauguração e sagração da igreja matriz da vila da Murtosa — 25 de Agosto de 1968.

Viveu-o todo o povo com muito júbilo. E ao júbilo fundo do povo todo se associaram o Arcebispo de Braga, sr. D. Francisco Maria da Silva, e o Bispo de Coimbra, sr. D. Francisco Rendeiro, e ainda o sr. Arcebispo de Cizico, D. Manuel Ferreira da Silva.

Nada menos do que três

POVO ASSINALADO

Prelados, todos ilustres filhos da Murtosa, estiveram presentes, acompanhando o seu povo, o povo da freguesia da Murtosa e o Bispo da Diocese de Aveiro.

Presente esteve também associando-se às cerimónias o sr. Dr. Manuel Lousada, Governador Civil de Aveiro, além de outras entidades oficiais.

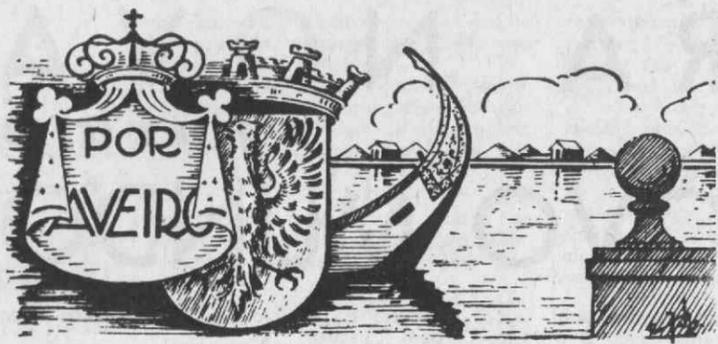
A Igreja Matriz sofreu importantes obras de beneficiação e de reparação, cujo mon-

tante excede a avultada importância de 1 300 000\$00, total e generosamente suportada pelos habitantes desta freguesia, demonstrando assim os seus sentimentos cristãos, e cooperando com o seu Pároco, Padre Manuel das Neves Margarido, numa obra que se impunha e veio dar ao templo do Senhor um novo aspecto.

Eram 16 horas quando o Prelado de Aveiro chegou a

CONT. NA QUARTA PÁGINA





PADRE DINO GOTTARDI

No dia 1 de Agosto corrente, foi nomeado para Superior da Casa do S. Coração de Jesus em Esigueira, o rev. Padre Dino Gottardi.

Vindo da sua terra (Alessandria-Itália), onde estivera em gozo de férias, no dia 22 do corrente tomou posse do novo múnus, que já exercera de 1960 a 1965.

Com as boas vindas apresentamos também ao rev. Padre Dino os nossos votos de um trabalho muito frutífero e de um fecundo apostolado na diocese de Aveiro, que já bem conhece a sua dedicação e o seu zelo.

REUNIÃO EM AVEIRO DOS GRÊMIOS DA LAVOURA

No dia 16 do corrente, efectuou-se na Sede do Grémio da Lavoura de Aveiro e ilhavo uma reunião de Presidentes e representantes de vários Grêmios da Lavoura e Juntas de Freguesia na qual se ventilou o problema da incidência dos \$20 por litro de vinho da colheita de 1966 com que a Junta Nacional do Vinho agravou a produção vinícola, e que causou grande descontentamento entre a Lavoura desta Região.

FARTURA NA LOTA

O passado dia 27 voltou a ser na Lota dia de grande movimento. Fartura de pescado, novamente de madrugada, sete traineiras chegaram com 2300 cabazes de sardinha.

As que maior carga trouxeram foram as traineiras «São Januário» e «Esperança do Mar», respectivamente com 836 e 500 cabazes cada uma das duas.

No mesmo dia à tarde, o arrastão do alto, «Sagrada Família», trouxe cerca de 10 toneladas de peixe.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Sábado

CINE AVENIDA — «Comissário Maigret em Pigalles». França-Itália. Policial. Com: Gino Cervi, Lila Kedrova e Raymond Pellegrin. Aparentamento policial de urdidura violenta consubstanciada na luta entre o bem e o mal, em que se revela as qualidades de inteligência e argúcia de um agente. É filme PARA ADULTOS em consequência do ambiente em que decorre a acção.

Domingo

CINE AVENIDA — «Will Penny». Com: Charlton Heston, Joan Hackett e Donald Pleasence. PARA 17 ANOS.

TEATRO AVEIRENSE — «A arte de amar». E. U. A. Comédia. Com: James Garner, Dick Dyke, Elke Sommer e Angie Dickinson. A história com pretensões a fazer rir, incluir, aqui e ali, certo à vontade algumas passagens. É, por isso, filme PARA ADULTOS.

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Indo-máve; Angélique». PARA 17 ANOS.

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «Em busca da verdade». Suécia Drama. Com: Harriet Andersson, Gunnar Björnstrand, Max Von Sydow e Lars Passgård. Obra francamente construtiva. Embora o realizador não encontre soluções absolutas para os problemas apresentados, indica a Esperança como única via para uma humanidade esmaçada por problemas materiais. PARA ADULTOS.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Dia 31 — **D. Maria Cândida Souto Maior Valente Sérgio**, esposa do sr. Sérgio de Oliveira Sérgio; **Maria Helena Valente Sérgio**, filha do sr. Sérgio de Oliveira Sérgio.

Dia 1 — **D. Maria Filomena Sobreiro Vidal**, viúva do Dr. Carlos Vidal; **D. Norbinda de Melo e Costa**; **Paulo Carlos Ribeiro do Vale Guimarães**, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães.

Dia 2 — **Eng.ª Maria Teresa Marnoto**, esposa do sr. Eng. Henrique Manuel Marnoto; **Eng. Jaime Manuel Sucena Pinto**; **João Carlos Moreira das Neves**.

Dia 3 — **D. Belmira Pato Fidalgo**, viúva de João Carlos Fidalgo; **D. Maria Luísa do Resgate França Marques Mendes**, esposa do sr. Carlos Marques Mendes; **D. Maria Angela Sereno Carneiro**.

Dia 4 — **Eng. Carlos Alberto Pereira Ornelas**; **Manuel de Oliveira Guerra**; **João Manuel Pires de Melo**, filho do sr. Manuel Martins de Melo.

Dia 5 — **D. Ilda da Conceição Oliveira**, esposa do sr. Rui Fernando Clável Oliveira; **D. Maria Luísa Lopes Martins**; **Eduardo Cerqueira**; **D. Carmelina Pato Fidalgo**, filha do falecido João Carlos Fidalgo; **Rui Citron Castello Branco**, filho do sr. D. Francisco Castello Branco; **Padre José Arnaldo Simões**.

Dia 6 — **D. Maria Emilia Pinto Madail**, esposa do sr. António dos Santos Madail; **Coronel Américo de Robredo Sampaio e Melo**; **Maria Luísa Ferreira Duarte**, filha do sr. Luís Fernandes Duarte.

D. CAROLINA HOMEM CHRISTO

Encontra-se nesta cidade, já regressada de Paris, a sr.ª D. Carolina Homem Christo, ilustre directora da revista da «Eva» e colaboradora assídua do nosso jornal.

EGAS SALGUEIRO

Também já regressou a Aveiro, vindo de Mondariz, onde se demorou algum tempo em cura de repouso, o dinâmico industrial aveirense e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, sr. Comendador Egas Salgueiro.

PADRE ARMENIO ALVES DA COSTA

Encontra-se ausente da paróquia da Glória o rev. Padre Arménio Alves da Costa, a fim de repousar durante uns breves dias.

MAJOR CARLOS ALBERTO RAMALHEIRA

Após o seu regresso da Província de Moçambique, onde esteve em missão de soberania, regressou a Ilhavo, o sr. Major Carlos Alberto Ramalheira.

O distinto oficial, foi sempre um espírito pronto e generoso a colaborar, a quem a Juventude muito deve. O Corpo Nacional de Escutas teve nele o seu primeiro dedicadíssimo Chefe Regional.

Colocado agora em Aveiro, no R. I. 10, o sr. Major Carlos Ramalheira teve a gentileza, ao apresentar-nos cumprimentos, de nos renovar todo o seu espírito de colaboração.

DR. MÁRIO AGUALUZA

A participar no Congresso de Pediatria em Angola, encontra-se nesta nossa Província Ultramarina o sr. Dr. Mário Agualuza, ilustre Médico especialista desta cidade.

ZÉ PENICHEIRO

Parte brevemente para Paris este artista tão conhecido do público aveirense. Na capital francesa irá executar a decoração dos stands da participação portuguesa de calçado no certame internacional «Semaine du Cuir».

Em Paris, Zé Penicheiro aproveitará a oportunidade para executar alguns apontamentos que espera expor em Aveiro no início da próxima primavera.

ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Acaba de ser publicado o n.º 134 referente aos meses de Abril, Maio e Junho de 1968, da prestigiosa revista «Arquivo do Distrito de Aveiro», publicação tão insigne no panorama da Imprensa aveirense, pelos documentos e estudos que referentes ao Distrito tem realizado e divulgado.

O presente número apresenta o seguinte sumário, de autores e temas: Cruz Malpique — Fernando Caldeira: Considerações Marginais; A. B. da Rocha Madail — Integração da estátua de tipo arcaico, vulgarmente conhecida por *Menino-Jardim*, na colecção esculpida do Museu de Arte de Aveiro; José Tavares — D. Frei Caetano Brandão; Bernardo Xavier Coutinho — Apontamentos para a história do Pinheiro da Bemposta; Jorge Hugo Pires de Lima — O Distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício.

SELOS & MOEDAS

Acaba de ser publicada a revista trimestral da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, «Selos & Moedas». É este o n.º 23 do VI ano da publicação de que foi fundador o sr. Morais Calado, e é actual director o sr. Eng. Paulo Seabra Ferreira. No próximo número voltaremos a referir-nos a este número.

O CETA de novo no Aveirense

Conforme oportuna e convenientemente informámos, realizou-se, no passado dia 22 do corrente, a apresentação do CETA no Concurso de Arte Dramática, da temporada de 1968.

Este ano, o Círculo de Teatro de Aveiro, concorrendo mais uma vez à iniciativa lançada e organizada pelo S. N. I., apresentou no Teatro Aveirense a representação do «Diário de Anne Frank».

Não podemos, hoje, até por falta de espaço, referir-nos já ao espectáculo. O que, desde agora, não queremos deixar de sublinhar é que **AVEIRO foi público!** Ou para sermos devidamente mais exactos: **O CETA teve público!** O público não faltou. O Aveirense quase se encheu! Vai, afinal, havendo público em Aveiro. Honra à cidade! Parabéns ao CETA!

No final do espectáculo, houve um pequeno bebereje de confraternização para os elementos do CETA mais activos no espectáculo com o respectivo Júri constituído pelo escritor e crítico Dr. Eduardo de Jesus e os actores Rui Furtado e Virgílio Macieira.

Trocaram-se saudações entre o CETA e o Júri: falaram, por aquele, Carlos Celho; por este, Rui Furtado.



EXPERIMENTE O NOVO

NSU TT 1200

Concessionários distritais - A. C. Rio L. de - AVEIRO

DESASTRE SOBRE UMA FAMÍLIA

No regresso de Lisboa, de visita, em fim de semana, a seus familiares, encontrou trágicamente a morte, num brutal desastre, na estrada da Tocha, o casal, sr. Armando Marques Nunes de 32 anos, e sua esposa, sr.ª D. Maria Cecília Martins Bastos, de 28 anos.

Prontamente socorridos e logo levados para o Hospital de Cantanhede, a senhora estava irremediavelmente sinistrada. O marido, presidente do Sindicato de Construção Civil, mostrando fractura de crânio e tendo recebido os necessários e oportunos tratamentos, foi devidamente conduzido para Aveiro, onde se encontra internado no Hospital da Misericórdia, ainda em perigo de vida.

Do infortunado casal há dois filhinhos: uma menina de 7 anos e um menino de 3 anos apenas.

SEGUNDA CAMPANHA

Saiu, no passado dia 26 do corrente, a nossa barra, o arrastão bacalhoeiro «Santa Isabel», da Empresa de Pesca de Aveiro.

Esta importante unidade da nossa frota pesqueira inicia assim a sua segunda campanha deste ano.

A MORTE DO REGENTE DA BANDA DO PINHEIRO

No cruzamento próximo da ponte da Gafanha, deu-se um brutal acidente de viação em que perdeu a vida o regente da Filarmónica de Pinheiro, sr. Mário Correia de Miranda, de 56 anos casado, natural de S. João de Loure.

Vinha de bicicleta motorizada da Gafanha e ao entrar na estrada para esta cidade, foi colhido por uma camioneta, conduzida pelo sr. Manuel de Jesus da Rocha Hipólito, morador em Cabezinhas, Vagos, que era acompanhado pelo seu filho, sr. Carlos da Rocha Hipólito.

O ciclomotorista foi projectado a distância e a camioneta, depois duma travagem de alguns metros despistou-se.

Transportado ao Hospital da Misericórdia, o sr. Mário Correia de Miranda chegou ali já sem vida.

O corpo foi removido para a casa mortuária.

Fora regente da banda de música de S. João de Loure e, depois de ter estado na América, passou a exercer as mesmas funções na Banda de Pinheiro.

Deixa viúva a sr.ª D. Celeste de Melo Miranda. Os ocupantes da camioneta nada sofreram.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi aprovado um auto de medição de trabalhos da obra de «construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais», para efeito de pagamento a firma empreiteira, na importância de 160 224\$30.

Foi submetido à aprovação superior o anteprojecto para a construção do grupo escolar das Cardadeiras, no núcleo de Esigueira, destinado a substituir as actuais instalações que, além de antiquadas, são manifestamente insuficientes.

Foi deliberado sugerir superiormente, o nome de Elias Pereira para patrono da Escola Preparatória do Ensino Secundário, a criar neste concelho.

Foram apreciados 19 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: — 12 deferimentos e 7 informações.

Por ocasião da tomada de posse de vários membros do Governo, foram remetidos telegramas de cumprimentos e felicitações a Suas Excelências.

Foi aprovado um auto de medição de trabalhos da obra de construção civil da empreitada de «construção do Matadouro Regional de Aveiro», para efeito de pagamento à firma adjudicatária, na importância de 328 969\$2.

A Câmara por solicitação da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, emitiu parecer sobre o «Anteplano Director do Cordão Litoral Norte da Ria de Aveiro», elaborado no Gabinete do Plano Regional de Aveiro.

Foram apreciados 49 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: — 38 deferimentos, 6 informações, 1, de aguardar e 4 indeferimentos.

Outras informações: O Senhor Presidente deslocou-se a Lisboa, no dia 19 de Agosto, a fim de assistir aos actos de posse dos novos membros do Governo.

No dia 25 de Agosto, pelas 12 horas, o Sr. Presidente procedeu à inauguração das obras de pavimentação de arruamentos em Mataduros e Alumieira, recentemente concluídas, cujo custo atingiu 620 000\$00, e para os quais os moradores naqueles lugares contribuíram com 96 700\$00.

REGRESSOU DA TERRA NOVA O «FOZ DO MONDEGO»

Entrou a barra de Aveiro, vindo dos mares da Terra Nova, o arrastão «Foz do Mondego», da Empresa de Pesca da Lusitânia com sede na Figueira da Foz. Traz um carregamento, muito aproximado de vinte mil quintais de bacalhau.

INCENDIO NO MATO

A meio da tarde do passado dia 27, manifestou-se incêndio numas propriedades, na estrada de Taboeira-Aveiro, pertencentes a Manuel Saraiva, residente na Quintã do Loureiro.

Compareceram prontamente as duas corporações dos bombeiros desta cidade, que apesar dos esforços dispendidos, não evitaram que o fogo devorasse uma área de cerca de 4 000 metros quadrados de mato e pinhal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . M O U R A
Sábado . . . C E N T R A L
Domingo . . . M O D E R N A
Segunda-feira . . . A L A
Terça-feira . . . C A L A D O
Quarta-feira . . . A V E N I D A
Quinta-feira . . . S A Ú D E

ESCOLA ACADÉMICA DE S. BERNARDO ÁGUEDA

Curso Liceal completo;
Ciclo Preparatório do Ensino Secundário Directo;
Ciclo Preparatório do Ensino Secundário TV;
Ciclos Elementar e Complementar do Ensino Primário.

MATRÍCULAS PARA AMBOS OS SEXOS



VELA

VIII CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO

OITO TÍTULOS PARA CINCO CLUBES

Organizado pela Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, realizou-se, no último fim de semana, a oitava edição do Cruzeiro da Ria de Aveiro, competição levada já a cabo por aquela colectividade em anos anteriores. A conhecida «maratona» da Ria, que se disputou em duas etapas, destinou-se, como é lógico, a propagandar a vela, e pena foi, que o vento soprando brando, oscilou entre a força 2-3, não tivesse ajudado os velejadores.

Participaram na prova quarenta barcos, em representação do Clube de Vela do Atlântico, Brigada Naval de Lisboa, Clube Naval de Aveiro, Sport Clube do Porto, Sporting Clube de Aveiro, M. P. da Murtosa e o clube organizador.

Na primeira regata entre Ovar-Carregal-Canal das Pirâmides-Aveiro, os resultados nas diversas classes de barcos foram os seguintes:

«MOTHS» — 1.º Helder Guimarães (Clube Naval de Aveiro); 2.º Alberto Duarte (Ovarense); 3.º Hermelindo Fonseca (Ovarense).
«ANDORINHAS» — 1.º José Silva e José Rafael (Ovarense); 2.º Anthony Broyn e Alison Broyn (C. V. A.); 3.º António Pinho - Jorge Brandão (Ovarense).

«VAURIEN» — 1.º António Roquete e Maria Manuela Roquete (C. V. A.); 2.º Wlans Barustop e Mário Tavares (C. V. A.); 3.º Carlos Alves e Moreira da Silva (C. V. A.).

«SHARPIES» — 1.º Afonso Santos e Helena Santos (Brigada Naval); 2.º Pinto da Costa - Eng. Abel Barbosa (C. V. A.); 3.º Eng. Rogério Rodrigues e N. N. (C. V. A.).

«SNIPES» — 1.º Cerveira Pinto e Elisabet Eifele (C. V. A.); 2.º Jean Pierre e Joaquim Sarmiento (Ovarense); 3.º Eng. Mário Moreira e M. Paranhos (C. V. A.).

«VOUGAS» — 1.º Mário Júlio e Ricardo Santos (Clube Naval); 2.º António Oliveira e Abel Alves (Ovarense); 3.º Francisco Alçada e Dr. Abel Godinho (Ovarense).

«FLYNG JÚNIOR» — 1.º Eng. João Fonseca e Maria Fonseca (Sporting de Aveiro).

«PEQUENO CRUZEIRO» — 1.º António Costa Marques, Américo de Oliveira e Isidro Santos (Ovarense); 2.º Abílio Vieira e José da Silva (Ovarense).

Ao fim da tarde, os concorrentes foram obsequiados pela Comissão Municipal de Turismo, com um beberete num restaurante desta cidade.



Na segunda regata entre S. Jacinto-Areinho-Ovar, os resultados foram os seguintes:

«MOTHS» — 1.º Hermelindo Fonseca (Ovarense); 2.º Hélder Guimarães (C. Naval de Aveiro); 3.º Alberto Duarte (Ovarense).
«ANDORINHAS» — 1.º José Silva - José Rafael (Ovarense); 2.º Anthony Broyn e Alison Broyn (C. V. A.); 3.º Mário Bonifácio - Lúcia Bonifácio (Ovarense).

«VAURIEN» — 1.º Wlans Barustop - Mário Tavares (C. V. A.); 2.º António Roquete - Maria Manuela Roquete (C. V. A.); 3.º Carlos Colares - Moreira da Silva (C. V. A.).

«SHARPIES» — 1.º Afonso Santos - Helena Santos (Brigada Naval); 2.º Pinto da Costa - Eng. Abel Barbosa (C. V. A.); 3.º Fernando Alçada - Armando Ferreira (C. V. A.).

«SNIPES» — 1.º Cerveira Pinto - Elisabet Eifele (C. V. A.); 2.º António Aguiar - Pompílio Souto (C. N. A.); 3.º João Borges - Carlos Borges (C. V. A.).

«VOUGAS» — 1.º Mário Júlio - Ricardo Batel (C. N. A.); 2.º António Oliveira - Abel Alves (Ovarense); 3.º Francisco Alçada - Dr. Abel Godinho (Ovarense).

«FLYNG JÚNIOR» — 1.º e único, Eng. João Fonseca e Maria Fonseca (Sporting de Aveiro).

«PEQUENO CRUZEIRO» — 1.º António da Costa Marques - Américo Oliveira - Isidro Santos (Ovarense); 2.º Abílio Vieira - José Silva (Ovarense).

Em resumo: duas vitórias para a Ovarense, Vela Atlântico e Naval de Aveiro e uma para Sporting Clube de Aveiro e Brigada Naval de Lisboa.

No final da prova, em Ovar, realizou-se um jantar de confraternização, seguido da distribuição de prémios.

Gincana de Automóveis na Costa Nova

JOÃO QUEDAS FOI O VENCEDOR ABSOLUTO

Na praia da Costa Nova efectuou-se no penúltimo domingo, à tarde, perante bastante público, uma gincana pericia automóvel, promovida pelo Illiabum Clube, a qual reuniu elevado número de concorrentes. A vitória pertenceu a João Quedas não obstante a luta emotiva que teve de sustentar, com os restantes adversários, especialmente Nuno Sérgio, que se situou no segundo lugar. Nos pri-

meiros cinco lugares classificaram-se:

1.º João da Cruz Quedas; 2.º Nuno Sérgio; 3.º José Martins; 4.º Augusto Felizardo; 5.º Joaquim Dias Borges.

Outras classificações: **Senhoras** — 1.ª Maria Afonso Rebocho de Albuquerque; **Sócio do Illiabum melhor classificado** — José António Paula Dias; **último classificado que também recebeu um prémio** — Manuel Carvalha Maia.

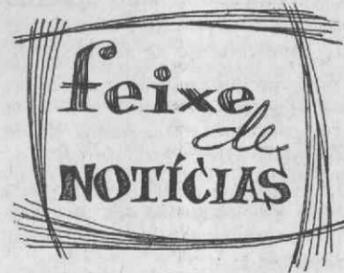
No final da prova procedeu-se à distribuição dos numerosos e valiosos prémios.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 1

8 de Setembro de 1968

Benfica-Belenenses	1
Académica-Setúbal	1
Cuf-Sanjoanense	1
Guimarães-Leixões	1
União de Tomar-Atlético	1
Espinho-Covilhã	1
Leça-Acad. de Viseu	1
Valecambrense-Beira Mar	2
Gouveia-Salgueiros	2
Boavista-Torres Novas	X
Seixal-Barreirense	1
Sesimbra-Lusitano	1
Leões-Oriental	1



O excelente médio beiramarense Brandão, acaba de rescindir amigavelmente do contrato que o ligava ao Beira Mar, a fim de ingressar no Ala Arriba de Mira, como jogador-treinador.

A classificação final do Torneio Regional de Iniciados de Basquetebol, ficou assim ordenada: 1.º Clube dos Galitos A, 24 pontos; 2.º Illiabum Clube, 20; 3.º Clube dos Galitos B, 18; 4.º Sangalhos Desporto Clube, 18; 5.º Clube do Povo de Esgueira, 17; 6.º Sport Clube Beira Mar, 16; 7.º Internato Distrital de Aveiro, 13.

No domingo realiza-se, em Albergaria-a-Velha, um jogo-treino entre as turmas do Alba e do Beira Mar, cuja a receita reverte a favor do ex-beiramarense Evaristo, actual elemento do clube local.

Na passada quarta-feira a Associação de Basquetebol de Aveiro distribuiu, pelos seus filiados, os trofeus respeitantes às épocas de 1965/66, 1966/67 e 1967/68.

Consta, que o Beira Mar está interessado no jogador Lázaro, ultimamente transferido do F. C. do Porto para o Leixões, ao abrigo da lei militar.

Este jogador encontra-se a prestar serviço no R. I. n.º 10.

A construção moderna exige parquetes de qualidade . . .

...parquetes IMPAR beleza e conforto

Agente em Aveiro e Concelhos limítrofes:

Representações FERANA DE FERNANDO VIANA
Rua José Rabumba, - 3 Telef. 24694 AVEIRO

VENDE-SE

PRÉDIO NO PORTO

2.ª Zona, estado de novo, 8 divisões e garagem.
Preço 400 contos, escritura na mão. Posso facilitar metade por 1 ano. Pechincha por motivo urgente. Não atendo intermediários. Resposta ao n.º 87.

Perdeu-se

No passado dia 23 às 7 horas e meia uma saca contendo 11.554\$50 em dinheiro e vários documentos, entre a escola da Quinta do Picado e a Capela de Quintãs.

A pessoa que a perdeu, tem de repor essa importância e não dispõe de recursos. Gratifica-se quem a entregar, na sede da Smida, Manufatura Industrial de Madeiras, S. A. R. L. — Ervasos — ILHAVO.

CASA NUN'ALVARES PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos.
Rua de Santa Catarina, 630 PORTO
Telefones, 23586, 23587

Gerente Industrial

Precisa-se para indústria de Panificação de trigo e milho, situada a 30 kms. de Aveiro, activo e empreendedor, com bons conhecimentos técnicos de fabrico e direcção de pessoal.

Carta detalhada a este jornal ao n.º 86.

Aulas de Inglês

Individuais ou em grupo.
Informa ARIDES PIRES,
R. Direita, 90 - Telef. 22549
AVEIRO

Leia o «Correio do Vouga»

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Vendem-se

Dois terrenos, na Quinta do Gato, autorizados para construção. Tratar c/ Octávio Gomes — Rigueira — ILHAVO.

Banco de Fomento Nacional

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — LISBOA

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

Depósitos a prazo

O Banco de Fomento Nacional é a primeira, e até agora única, instituição financeira para o desenvolvimento económico criada em Portugal dentro da categoria legal dos bancos de investimento, introduzida em 1957 na nossa legislação do crédito.

Os seus objectivos fundamentais são o de financiar, a médio e a longo prazo, empreendimentos de interesse para a economia nacional, e o de orientar os investimentos do sector privado.

Para além do capital social e fundos de reserva, o Banco utiliza, na sua actividade de financiamento, e de conformidade com os respectivos diplomas orgânicos, recursos de diversa origem e natureza, entre os quais figuram os depósitos a prazo superior a um ano.

O Banco remunera presentemente a TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros, que serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos, NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

O Banco aceita depósitos de qualquer montante, podendo os mesmos ser constituídos em nome de um ou de mais titulares.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

Para qualquer esclarecimento os interessados poderão consultar os Serviços do Banco, em Lisboa (Rua Braamcamp, 5 — telefone 53 41 91) ou no Porto (Avenida dos Aliados, 58 — telefone 2 96 47).

A MURTOSA E A IGREJA SOB O SIGNO DA RENOVAÇÃO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

simples, cujos nomes em mais nenhuma parte ficaram escritos senão nos livros do registo paroquial, mas também homens ilustres na vida civil ou na vida da Igreja.

Para lembrar apenas dois, bastaria pronunciar os nomes do Senhor D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo Primaz, e do Senhor D. Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra, que temos a honra de ver hoje na sua terra natal, ao lado das Ex.^{mas} Autoridades. Dos dois venerandos Prelados se poderia repetir, apontando para a pia baptismal desta igreja, o versículo do salmo 86: «Hi nati sunt illic» — Estes Bispos nasceram ali.

Ao longo dos séculos, na nave espaçosa desta igreja, se tem reunido a comunidade dos crentes para os seus actos de culto.

Não há lugar nenhum na Murtosa que esteja tão intimamente associado às alegrias e às tristezas da gente murtoseira, ou às horas mais decisivas da sua vida, como este lugar sagrado. Aqui rezaram e continuam a rezar mães que trazem os filhos ou os maridos no mar ou os viram partir no cumprimento do dever militar ou em busca de vida mais desafogada; aqui foram baptizados, fizeram a primeira comunhão, receberam a bênção da Igreja em dia festivo de casamento ou assistiram ao canto lúgubre, mas repleto de esperança, do ofício dos defuntos, quando a morte lhes bate à porta.

Como há cem ou há duzentos anos, a igreja enche-se e esvazia-se várias vezes ao domingo, à hora da Missa de alva, ou então, para os menos madrugadores, da Missa do dia. Porque na Murtosa continua sendo caso raro o daquele que não cumpre o preceito dominical.

Como todas as coisas deste mundo, também a igreja de Santa Maria da Murtosa se foi ressentindo da acção do tempo. O tempo tem o condão de mudar o tom dos cabelos ou então de ir convertendo, sem disso se dar conta, um rosto liso e fresco numa face enrugada.

Também a igreja envelheceu. As paredes, vergadas ao peso dos anos, acusando a infiltração das chuvas ou a acção fustigadora dos ventos, começavam a ameaçar ruína. A nave, dominada pelo altar-mor e pelo retábulo de bela talha renascentista, foi-se deixando sobrecarregar com sanefas douradas, nichos de Santos, altarinhos, jarras de flores... com que a devoção popular, ao longo dos séculos, por generosidade espontânea ou em cumprimento de promessas, procurou preencher e a seu modo, alindar a vasta extensão das paredes.

Conta a Bíblia que um oficial do exército sirio, chamado Naamã, atingido pela lepra, procurou em Israel remédio para o seu mal. O profeta Eliseu disse que se lavasse sete vezes nas águas do Jordão. Vencendo hesitações, Naamã fez o que o profeta mandou. Diz a Escritura que a carne a desfazer-se do leproso se converteu em carne sã, fresca e rosada, como se fosse a de um menino.

Mãos hábeis de artistas realizaram aqui milagre idêntico.

Ninguém poderá dizer — é verdade — que não é a mesma igreja. O traçado é o mesmo. É o mesmo o retábulo do altar-mor, a mesma a frontaria e a torre sineira. Até os sinos — quem não guarda nos ouvidos o timbre dos sinos da sua igreja? — têm o mesmo som. Tudo quanto era valioso se conservou. Só os altarinhos de devoção recolheram para lugar mais discreto, permitindo desse modo maior capacidade à nave da igreja.

Duas coisas sobretudo se procurou ter em vista: dar maior dignidade à capela e pia baptismal e pôr em relevo o altar-mor.

Nas igrejas novas que se vão construindo, ou nas antigas agora remodeladas, tem-se procurado dar à capela baptismal o lugar que lhe pertence. Em templos dos últimos séculos arrumou-se a capela baptismal na base da torre sineira. Tem esse lugar a vantagem de se encontrar perto da porta de entrada e assim indicar, pelo lugar que ocupa no templo, que o Baptismo constitui o início da vida cristã. Mas não podemos esquecer que o Baptismo — que torna um filho dos homens filho de Deus — não é um acto que apenas diga respeito ao baptizando e à sua família de sangue; interessa também à comunidade paroquial, expressão local e concreta da Santa Igreja Católica. Não é fácil que uma capela, ordinariamente pouco espaçosa e mal iluminada, por debaixo da torre da igreja, permita uma celebração comunitária do Sacramento do Baptismo e, por outro lado, pela sua própria expressão plástica, dê ao Baptismo a importância que ele tem na vida cristã.

Pondo em relevo a capela e a pia baptismal, pretende-se chamar a atenção dos fiéis para o sacramento que nos tornou filhos de Deus. Não é uma palavra banal, esta. Acodem-me ao espírito as belas expressões com que Paulo VI, na sua primeira encíclica, *Ecclesiam suam*, se referiu ao Baptismo: «É preciso restituir — dizia — toda a importância ao facto de termos recebido o santo Baptismo, de termos sido enxertados, por este sacramento, no Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja. O baptizado deve sobretudo apreciar conscientemente a sua eleva-

TALHAS DOURADAS

CONT. DA ÚLTIMA PÁGINA

ser de louvar qualquer tentativa de embelezamento em talhas mesmo muito deterioradas como aquelas. Se o ponto de vista material também conta, lembro que o restauro dum retábulo de porte médio, pode custar cinquenta ou mais contos, folheado a ouro aplicado apenas a mordente, e o dobro do investimento se se tratar de ouro brunido. Já sem perguntar se a paróquia não tem outras necessidades, basta duvidar se a igreja está de tal modo completa, restaurada e equipada que se possa dar a luxos desnecessários e de resultados duvidosos.

Poderá, nesses casos, fazer-se uma limpeza. Limpar o pó acumulado ao longo de séculos talvez e pulir um pouco o ouro velho oxidado. Se o ouro for brunido, não esquecer que sai com água; deve ser limpo com uma brocha absolutamente seca. Poderão ainda, em certas peças muito em evidência ao serviço do culto, lavar-se as talhas com óleo de linhaça puro, incolor.

Se as talhas, porém estiverem completamente estragadas e em lugares de serviço bem marcado, tais como preenchendo as funções de retábulo-mór ou de altar do Santíssimo Sacramento, é muito possível que tenham de ser restauradas. Deve então o responsável por elas, informar-se qual o técnico competente a quem as há-de confiar. Há muito amador irresponsável e comerciantes no mau sentido, a quem não convém entregar um trabalho destes. Mesmo quando aplicado o ouro a mordente, é possível fazer um trabalho perfeito em que as folhas aplicadas se vejam uma por uma, sem a uniformidade de empastamento próprio duma simples pintura. Mas, por isso, é preciso saber-se muito e utilizar-se a força do mordente na devida altura.

Finalmente, se o retábulo é do tipo daqueles de fim de século ou princípios deste, de madeira mas sem grande trabalho e quase completamente pintado, a nossa intervenção pode ser mais dura. Deitá-lo fora, ou aproveitá-lo pintando-o convenientemente ou folheado-o a ouro, parcialmente ou por inteiro.

Até aqui falámos só do retábulo, tomado em si próprio, mas é evidente que um aspecto a ter em consideração até talvez o mais importante, é o lugar e as funções que o retábulo preenche, o ambiente de relação em que se inscreve, etc.. Por exemplo: É um retábulo-mór? Talvez convenha restaurá-lo. É um retábulo secundário? Quase de certeza que é um disparate alindá-lo. É o lugar do Santíssimo? Talvez convenha rever o seu aspecto de conservação. Qual é a cor dominante da igreja, ou qual convém que seja? Etc..

Nesta mesma ordem de ideias, situa-se saber que tonalidade de ouro convém. Pode ser boa solução um ouro pálido, brilhante, novo; mas pode também impor-se como aconselhável, um ouro patinado, integrado.

As soluções são muitas e



VAGOS

Com a presença do Senhor Governador Civil de Aveiro, Dr. Manuel Lousada, rev. Padre Simão, representante do Bispo da diocese de Aveiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vagos, Inspector da 2.ª Zona Agrícola-Eng. Agr. Messias Fuschini, Chefe dos Serviços Agrícolas de Aveiro, Eng. Agr. Ventura da Cruz e muitas outras autoridades representativas do concelho, realizou-se nesta vila de Vagos a Festa do Encerramento do 2.º Curso do CENTRO FIXO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR DE VAGOS.

O Chefe do Distrito, procedeu à inauguração da Exposição de Trabalhos do Curso de 1966/68, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários, após o que se realizou uma sessão solene, sob a presidência do sr. Dr. Manuel Lousada, no salão Paroquial, para entrega dos diplomas de Auxiliares de Educação Familiar Rural às alunas finalistas. Nela usaram da palavra, além do Chefe do Distrito, o Chefe dos Serviços Agrícolas Regionais e uma aluna em nome das suas colegas.

A noite, realizou-se uma sessão cultural em que foram apresentados números de teatro rural, cantares e danças regionais, integralmente executadas pelas alunas sob a direcção dos professores do curso, D. Maria Eduarda da Rocha Martins e Viana de Lemos.

— Na rua Padre Vicente Rocha, desta vila, o ciclomotorista José Baptista da Silva, de 19 anos solteiro, pedreiro, do lugar do Lombomeão, deste concelho, chocou violentamente com a traseira de uma camioneta pertencente à Junta de Colonização Interna, estacionada na sua mão em local bem iluminado e junto da residência do seu condutor, sr. Celestino Domingues, de 62 anos casado.

Conduzido na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vagos ao hospital de Ilhavo, o ciclomotorista faleceu no caminho. A G. N. R. do posto desta vila tomou conta da ocorrência.

Jovem estimado por todos, devido à sua correcta educação e bric profissional, o seu enterro, realizado no último domingo, foi muito concorrido, tão sentida foi pelo povo a sua morte.

POVO ASSINALADO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

esta vila, onde o aguardava uma grande multidão, que exteriorizou o seu contentamento com uma entusiástica ovação. Depois da apresentação de cumprimentos pelas autoridades religiosas e civis que ali se encontravam, o Sr. D. Manuel de Almeida Trindade paramentou-se na casa da sr.ª D. Mafalda da Silva Portugal, seguindo em procissão para a Igreja da Murtosa, entre os acordes da Banda de Música do Internato Distrital de Aveiro, e por ruas engalanadas a primor e atapetadas de verdes.

o melhor é não fazer nada sem a certeza do apoio num critério correcto. Porque será que para isso há tanto dinheiro a gastar mal gasto? Paciência pelo que se fez... e que de futuro os párocos o não deixem fazer.

ILHAVO

Os trabalhos de pesquisa dum prédio onde pudesse instalar-se o Posto da Guarda Fiscal da vila, demoraram, por dificuldades de vária ordem. Como se efectuasse o arrendamento, para esse efeito dum prédio na Travessa da Filarmonica ilhavense, a Câmara mandou proceder à demolição do antigo edifício que estava a desfeio o local, agora amplo e desafogado.

ANADIA

Começou a funcionar no passado dia 26, na Estação Vitivinícola da Anadia, o 62.º Curso Intensivo de Vinificação. Este decorre até sábado com aulas teóricas da parte da manhã, e aulas práticas durante a tarde, sobre os seguintes assuntos: matéria-prima de vinificação e material vinário; agentes de transformação das massas vínicas; técnicas de vinificação; vinificação geral e vinificações especiais; sub-produtos da vinificação; os produtos armazenados. Na parte final do curso será ministrado um bosquejo rápido da matéria a estudar num próximo curso de Enologia (conservação e melhoramento de vinhos).

São 47 os inscritos no referido curso.

MURTOSA

Sufrágio — Sufragando a alma do Dr. António Maria Tavares Rebelo, murtoseiro tragicamente falecido num acidente de viação neste concelho, em 12 de Janeiro de 1967, os professores e alunos do antigo Externato 29 de Outubro, desta vila, de que o extinto foi professor, num preito de sentida saudade, mandaram celebrar no passado dia 25, uma missa na Igreja Matriz da Torreira. Foi celebrante o rev. João Jesus Neves, que foi professor daquele Externato, realizando-se em seguida uma romagem ao Cemitério Municipal da Murtosa, onde repousam os seus restos mortais. Foi deposita no seu túmulo uma coroa de flores naturais e falou o ex-Aluno Dr. Francisco Casimiro de Araújo e Sá, médico, para invocar a memória do amigo nunca esquecido.

A MURTOSA E A IGREJA SOB O SIGNO DA RENOVAÇÃO

CONTINUAÇÃO DA QUARTA PAGINA

ção, melhor, a nova geração que recebe e o eleva à incomparável realidade de filho adoptivo de Deus, à dignidade de irmão de Cristo, à felicidade, queremos dizer, à graça e à ventura da inabitação do Espírito Santo, à vocação de uma vida nova».

*

Realiza-se a sagração desta igreja renovada, templo feito de pedra e cal, numa altura da história em que a Igreja, comunidade viva dos fiéis, tenta renovar-se, sob o sopro do Espírito Santo, e aparecer como tal aos olhos do homem de hoje. Tal foi a intenção do Concílio.

É verdade que, sob a capa e a pretexto de renovação conciliar, algumas coisas se têm dito e feito que, longe de serem uma renovação, são antes uma revolução. Delas não tem responsabilidade nem a Hierarquia nem o Concílio. Nestes tempos de mutações incessantes, umas prudentes e necessárias, outras arbitrarias e gratuitas, os fiéis podem correr o risco de não saberem qual o caminho a trilhar. Ainda há pouco assistíamos às hesitações de certas pessoas em matéria de moral conjugal.

Creio que, numa altura em que os «profetas» se multiplicavam e o vírus do «livre exame» — que julgávamos ser monopólio da Reforma — se insinua no espírito de alguns, o fiel que quiser trilhar caminho seguro só tem uma alternativa: a de ouvir o que diz o Papa e os Bispos em comunhão com ele. Uma renovação segura e sensata só se fará por este preço.

*

Vejo na renovação deste templo, consagrado à Virgem Maria, um símbolo da renovação da Igreja. Também ela reforça paredes da sua instituição pela reflexão e pelo retorno às fontes da Eucaristia e dos Sacramentos; também ela sacode o pó e se aligeira de tudo quanto se demonstra não ser válido, de ser acessório e accidental, para se concentrar no essencial; também ela alarga as portas e estende os braços para acolher todos os homens no seu seio de Mãe, não com intuídos de domínio mas com o puro desejo de servir.

Possamos todos nós estar à altura dos desejos e das aspirações da nossa Mãe — a Santa Madre Igreja, como antigamente se dizia — e traduzir nas nossas vidas as suas mais profundas intenções!

A restauração de uma igreja — obra feita pelas mãos dos homens — devia ser ocasião e motivo para uma renovação da nossa fé no mistério da Igreja. «A consciência do mistério da Igreja — são palavras de Paulo VI — é um facto próprio da fé adulta e vivida» (*Ecclesiam suam*).

*

Antes de acabar devo dizer ainda duas palavras.

Uma é uma palavra de congratulação e de parabéns ao povo da Murtosa — aos presentes e aos ausentes — pela obra que se realizou aqui e que hoje consagramos no acto litúrgico em que estamos tomando parte.

Sei que esta obra custou sacrifícios: alguns deram da sua abundância ou mesmo do seu supérfluo; outros, porventura, tiraram o pão da boca para o darem à sua igreja. Também eu, embora sem estar presente, assisti à procissão daqueles que, ao longo de alguns anos, acudindo à voz do pastor, foram trazendo as suas dâdivas para a restauração da igreja. Também eu me enchi de admiração, com essa figura ideal — a quem o vosso Pároco chamou a «Ti Caridade» — tipo do povo simples e crente da Murtosa — por na procissão se incorporar tanta gente.

Esta obra de restauração da igreja de Santa Maria da Murtosa — a maior que nela se terá feito em toda a sua história — será uma demonstração de que os que viveram na última metade do século vinte e restauraram a igreja continuavam a ser gente de fé, como aqueles que, séculos antes, a construíram. Oxalá os que vierem depois não deixem apagar o facho aceso que lhe transmitimos agora.

*

A outra palavra é uma palavra de agradecimento. Digo-a em nome da comunidade paroquial e em meu nome pessoal.

Uma palavra de agradecimento ao Senhor Arquitecto Linhares.

Um arquitecto é um catequista. Para se ser bom catequista é preciso ter conhecimento do mistério que se anuncia, fazer dele carne da própria carne, e, depois, comunicá-lo aos outros em linguagem que eles entendam, de algum modo partindo o pão à medida da sua boca.

O Senhor Arquitecto Linhares revelou-se um bom catequista. A sua linguagem não foi a do teólogo ou a do pastor de almas; a linguagem de um arquitecto é a dos espaços, dos volumes, da escolha e da disposição dos materiais, da expressão, na ordem plástica, de uma concepção que foi gerada na fé e tem aí o seu ponto de partida. Não se faz uma igreja como quem constrói um liceu ou um hangar para recolher aviões.

Em meio tradicionalmente cristão, em terra de emigrantes, sensíveis como ninguém mais a tudo quanto significa continuidade e tradição, não era possível fazer obra substancialmente diferente.

O seu nome, Senhor Arquitecto, ficará para sempre liga-

ERA NOVA para o NOVO MUNDO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

«Não devemos tolerar mais o analfabetismo religioso entre as populações católicas».

PASTORAL :

Sua Santidade sublinhou logo de entrada a «dependência da caridade para com o próximo relativamente à caridade para com Deus». Criticou «a tendência para secularizar o Cristianismo, para banir todas as preocupações de origem teológica, para dar ao Cristianismo uma nova eficácia, inteiramente pragmática».

Paulo VI condenou igualmente os que querem distinguir entre a Igreja judicada — instituição hierárquica, que alguns gostariam de considerar — e «uma chamada Igreja carismática, espontânea e toda espiritual».

SOCIAL :

O Papa, reafirmando a vocação de pobreza e de amor da Igreja, declarou: «Não podemos ser solidários de sistemas que favorecem desigualdades opressoras entre as classes de um mesmo país». Mas não é o ódio nem a violência que fazem a força da nossa caridade. Distinguímos as nossas responsabilidades das daqueles que fazem violência um nobre ideal, um glorioso heroísmo, uma teologia complacente.

«Entre as diversas vias para uma justa regeneração social não podemos escolher nem as do marxismo ateu, nem as da revolta sistemática, e ainda menos as do sangue ou da anarquia».

E acrescentou: «Para reparar os erros do passado e para curar os males do presente, não cometamos novos erros, que seriam contra o Evangelho, contra o espírito da Igreja, contra os próprios interesses do povo».

«Repetimos — acrescentou o Sumo Pontífice — o Nosso desejo de paz. A transformação profunda de que a sociedade tem necessidade, promove-la-emos amando mais fortemente o ensinamento a amar».

Antes de concluir, Paulo VI reafirmou as grandes ideias da Encíclica «*Humanae Vitae*»: ela não encoraja a «uma corrida cega à superpopulação». Não diminui a responsabilidade nem a liberdade dos esposos. Ela é uma educação ética e espiritual, coerente e profunda. Exclui o uso de meios que profanam as relações conjugais e que tendem a resolver os grandes problemas da população por meio de expedientes demasiado fáceis. A Encíclica é, no fundo, uma apologia da vida, que é o dom de Deus, a glória da Família, a força do povo».

«NÃO CONFIEIS NA
VIOLÊNCIA E NA REVOLUÇÃO»

O Papa referiu-se enérgicamente em Bogotá, no seu discurso aos camponeses, às «condições de miséria, muitas vezes inferiores às necessidades normais da vida humana», em que vivem muitos trabalhadores rurais. Exortou as autoridades responsáveis a proceder a reformas radicais. Mas exortou também os camponeses a não confiarem na violência e na revolução.

«É — salientou — contrário ao espírito cristão e isso pode retardar e não favorecer a elevação social a que aspirais com todo o direito».

«Inclinamo-Nos diante de vós e queremos reconhecer em vós o Cristo vivo e sofredor» — disse Paulo VI. Não viemos para receber as vossas filiais aclamações. Viemos para honrar Cristo em vós. Amamo-vos com uma afeição muito particular».

«CONHECEMOS AS VOSSAS
CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA»

«Conhecemos as vossas condições de existência: para muitos de vós são condições de miséria muitas vezes inferiores às necessidades normais da vida

humana. Vós escutai-Nos em silêncio. Mas Nós ouvimos o grito que sobe dos vossos sofrimentos e dos sofrimentos da maior parte da Humanidade. Queremos ser solidários com a vossa boa causa, que é a do povo humilde, a dos pobres. Sabemos que, no grande continente da América Latina, o desenvolvimento económico e social tem sido desigual. Favoreceu aqueles que no princípio tiveram a iniciativa, mas deixou muitas multidões indígenas entregues a um nível de vida indigno e por vezes duramente tratadas e exploradas».

«A VOSSA EXISTÊNCIA É UM VALOR.
CONTINUAREMOS A DEFENDER A VOSSA CAUSA»

Sabemos que hoje vos apercebeis da inferioridade das vossas condições sociais e culturais, que estais impacientes por obter uma mais justa distribuição dos bens económicos e um melhor conhecimento do vosso número e do lugar que vos compete na sociedade».

Lembrando o ensinamento das Encíclicas «*Mater et Magistra*» e «*Populorum Progressio*», o Papa salientou que não tinha competência directa nos assuntos temporais nem nos meios nem autoridade para intervir de maneira prática na questão. Dezemo-vos isto: 1) Continuaremos a defender a vossa causa, continuaremos a proclamar a vossa dignidade humana e cristã. A vossa existência é um valor de primeira ordem. A vossa pessoa é sagrada. A vossa filiação na família humana deve ser reconhecida sem discriminações no plano da fraternidade. Esta, mesmo admitindo relações hierárquicas e orgânicas no complexo social, deve ser efectivamente reconhecida, quer no domínio económico — particularmente no que respeita à justa retribuição, à habitação conveniente, à instrução básica, à assistência sanitária — quer no domínio dos direitos civis e da participação gradual nos benefícios e nas responsabilidades de ordem social».

«DENUNCIAREMOS AS INJUSTAS DESIGUALDADES»

«2) — Continuaremos a denunciar as injustas desigualdades económicas entre ricos e pobres, os abusos autoritários e administrativos cometidos contra vós e em detrimento da colectividade. Continuaremos a encorajar as resoluções e os programas das autoridades responsáveis e das organizações internacionais. Como também das nações favorecidas, a favor das populações em vias de desenvolvimento».

O Papa pediu a todos os Governos da América Latina, aos de outros continentes e a todos os que pertencem às categorias dirigentes e proprietárias para continuarem a «enfrentar com largas e corajosas perspectivas as reformas necessárias para uma ordem social mais justa e eficaz».

«PROCUREMOS REAVIVAR NA IGREJA
AS SUAS TRADIÇÕES DE DESINTERESSE
E GENEROSIDADE DE SERVIÇO»

Sugeri que fossem suportados «com mais equidade os encargos fiscais pelas classes mais ricas, especialmente por aqueles que, possuindo extensos latifúndios, não os tornam mais férteis ou mais rentáveis ou, quando, porém, se servem dos frutos em seu proveito exclusivo, ou ainda pelas pessoas que, sem grande ou sem nenhuma fadiga efectiva, têm imensos lucros ou retribuições consideráveis».

«3) — Continuaremos a apoiar a causa dos países que têm necessidade de outros socorros fraternos por parte dos países dotados de riquezas maiores e por vezes mal utilizadas».

«4) — Procuraremos reavivar na Igreja cada vez mais as suas tradições de desinteresse, de generosidade de serviço, apelando para o espírito de pobreza que o Divino Mestre Nos ensinou» — disse ainda Paulo VI.

do a esta igreja. A sua restauração foi um acto de fé do povo da Murtosa. Quero crer também que, da sua parte, ela tenha sido igualmente um acto de fé, saído do mais profundo das suas raízes cristãs.

Não seria justo que eu não dissesse também uma palavra de agradecimento ao Pároco desta freguesia, rev. Padre Manuel das Neves Margarido.

Só Deus sabe o que esta igreja lhe custou. Ordinariamente a argamassa com que se consolidam as paredes da igreja tem na sua composição um elemento que não consta dos tratados sobre construção civil: com a areia, a cal e o cimento, entra sangue também. Esse sangue, invisível aos olhos do público, costuma ser o sangue do pastor. Ai, se se expremessem as pedras das igrejas!...

Mas é esse sangue — quero dizer os trabalhos, os sacrifícios, as incompreensões, as raleiras, as insónias... — que dá solidez a estas paredes e que faz com que esta igreja seja também ela um instrumento de redenção.

Hoje, estou certo, todos esses sacrifícios já esqueceram, para apenas avultar a alegria de ter ajudado a dar à Murtosa o templo espaçoso e digno, que é a expressão da sua própria fisionomia.

Não preciso de dizer mais nada. Em meu nome e em nome do povo da Murtosa bem haja por tudo quanto fez.

CARROS USADOS

Merc. Benz 220 S	1957
Mercedes Benz 190 Dc	1962
Mercedes Benz 180... ..	1958
Opel Kapitán	1960
Opel Olímpia	1962
Lância Fulvia	1963
Cortina	1963
Taunus 12 M	1964
Auto-Union 1000	1958
Citroen Ami	1962
Renault Dauphine	1958
Simca Grand Large	1956
Austin J-2 (furgon)	1965
M. Benz L 338 (camion)	1961

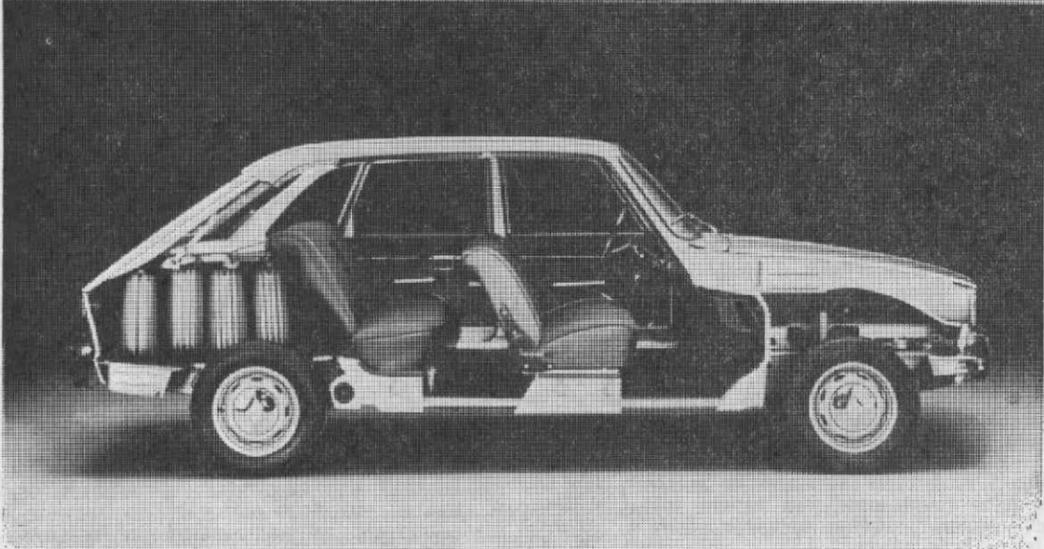
Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24041/4 AVEIRO

O «Correlo do Vouga»

vende-se na Gráfica do Vouga



Renault 16: o mais importante não está à vista...

Não se admire se as linhas do Renault 16 vos surpreendem e vos agradam, ao mesmo tempo: a sua originalidade não é fruto dum acaso, mas sim o resultado natural duma concepção nova do automóvel, a partir do interior. O problema era criar um modelo rápido, confortável e seguro, com cinco lugares, um grande estradista europeu, capaz de se transformar, sempre que necessário, num vasto "station-

-wagon". Noutras palavras era necessário descobrir a possibilidade de arrumar um "station-wagon" no interior dum carro de família. Tal facto é possível visto ser o Renault 16 o único carro no Mundo com o banco traseiro totalmente móvel (e não apenas dobrável), com porta-bagagem extensível, prevendo o interior 7 possibilidades diferentes de utilização do espaço útil. É por isso que o Renault 16 possui uma

porta especial de carga, na parte de trás, um volume de 1,20 m³ para arrumação de carga, um piso plano e uma suspensão eficiente e agradável tanto para os transportes frágeis como de passageiros. Este modelo agrada-vos-á, o que é lógico... Venha agora experimentar este carro, sentando-se ao volante para descobrir outros motivos, que tornam tão estimado e querido o RENAULT 16.



importadores exclusivos: **UTIC** - Av. da Liberdade, 136 - Lisboa • Av. dos Aliados, 195 - Porto

Agentes para os Distritos de AVEIRO e COIMBRA

CARVALHO & SOBRINHO - Comércio e Indústria, S.A.R.L.

AVEIRO
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149-A
Telef. 24472/27025/27026

COIMBRA
R. Dr. Manuel Almeida e Sousa
Telef. 27071-27072-27073

Cursos de Férias

De aptidão profissional

Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

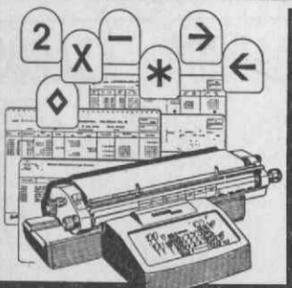
30 dias — **DACTILOGRAFIA**
40 dias — **CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

O seu futuro assegurado

Operador (a) Mecanográfico

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

Paquete de 12 a 14 anos

Precisa o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

Informa na R. dos Comb. G. Guerra, 77-I.º.

Vende-se

Uma casa de habitação r/c, c/ quintal e água, sita em Arneiros — Mataduchos. Tratar c/ José de Oliveira Rodrigues — Arneiros.

Prédio — Vende-se

C/ 110 m² em Esgueira, R. Bento de Moura, 6, sem quaisquer ónus. R. à Trav. Governo Civil, 4-I.º D. — Sala 8.

Anuncie no «Correio do Vouga»



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR I...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar,

« como se fosse com as mãos ».

Bem estar e vigor são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam **MYOPLASTIC** em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 3 DE SETEMBRO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
DIA 4 DE SETEMBRO

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintos.

VAMOS MODIFICAR!... POIS!... POIS!... MAS PARA MELHOR PARA J. PIMENTA, SARL

180 contos rendem-lhe 1.125\$00 mensais.

Garantido por 12 anos.

Na Amadora e Paço de Arcos.

Rendimento de 8 %.

Andares de 2 a 10 divisões.

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora. Portas de Benfica, Reboleira, Paço d'Arcos, Parede, Alapraia.

Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusive caixilharias em alumínio

Não confunda! Consulte-nos em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22

REBOLEIRA — **AMADORA** — **SERVIÇO PERMANENTE**
Tel. 933670

PRODUTOS

“MANJEDOURA”

para os seus animais

Se quer ter mais carne
Se quer ter mais leite
Se quer ter mais ovos



só com produtos ►

Manjedoura®

GARNEIRO, CAMPOS & C.ª, L.ª — Padrão da Légua

Distribuidor em AVEIRO:

MARABUTO & C.ª, L.ª

Rua Hintze Ribeiro, 53 — Telefone 22071/2

AVEIRO

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas das 11 às 13 e das 15,30
às 18,30 horas
(nos sábados, das 11 às 13,30 horas)
Consultas com hora marcada
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A
(junto ao Posto de Polícia
de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhores — Operações
Consultas às segundas, quartas
e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Tel. 25189

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24880
de Noite 24880 { Feriados 22298

REBELO SOARES
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças — Puericultura

Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558

Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477

Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
Telefone 22706

AVEIRO

JOÃO PALMEIRO
MÉDICO ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA
Segundo Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
DOENÇAS DOS NERVOS
Consultas às terças e sextas-feiras
Consultório: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-1.º Esq.-AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes
Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais
da Universidade de Coimbra

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149-1.º D.

Telef. 22675

AVEIRO

Ausente durante os meses
de Agosto e Setembro

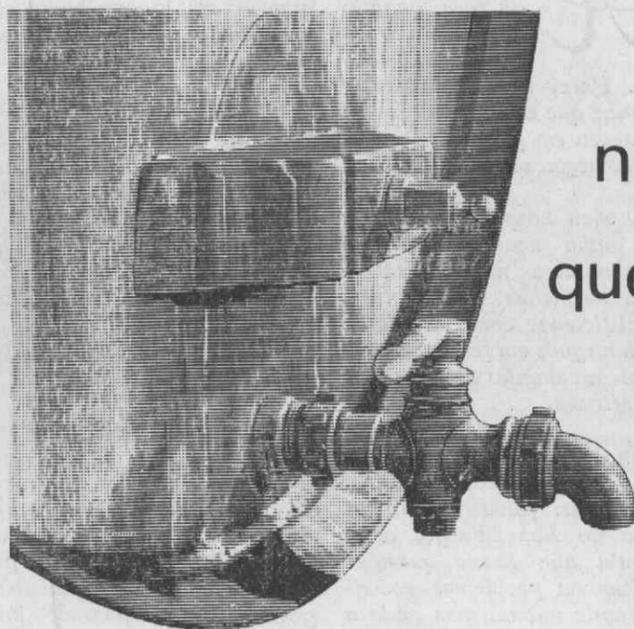
Dr. Abílio Duque
MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho digestivo
Doenças do ânus e do recto
Varizes e suas complicações

Casa de Saúde «Coimbra»
Telef. 29101-PPC-3 linhas

Consultório:
Rua Ferreira Borges, 160-1.º
Telefone 23739

Residência:
R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º Telefone 23545
COIMBRA



não é
por acaso
que somos
preferidos...

Importantes organismos confiam à nossa experiência técnica o seu equipamento de material vinícola. Dezenas de adegas foram já montadas por nós nas condições mais modernas.

**PRENSAS, ESMAGADORES,
ESFARRAPADORES, BOMBAS DE TRASFEGA,
APARELHOS DE ESGOTAMENTO**

hipólito

é sempre a garantia de assistência assegurada

TORRES VEDRAS
R. Serpa Pinto, 57
Telef. 53

SANTARÉM
Seabra & Leal, Lda.
R. Dr. Teixeira Guedes, 1 e 3
Telef. 605

PORTO
J. Lemos Júnior
R. Mouzinho da Silveira, 220
Telefs. 2 70 50 - 3 56 48

Colégio Nacional de Anadia
SÓ PARA RAPAZES

INTERNATO MODELAR

Escolaridade obrigatória:

Ciclo elementar do ensino primário (1.º à 4.ª classe)
Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo)
Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (T. V.)

Curso Liceal completo (1.º 2.º e 3.º ciclos)
Curso Geral do Comércio

Abertas as inscrições até 15 de Setembro
ANADIA — Tel. (031) 52696



PEÇAS DE ORIGEM

AGENCIA COMERCIAL **RIA** L.^{da}

Telefones 24041/4

AVEIRO

ESFUNCAL

Firma especializada em abertura de poços artesianos para captação de água, acaba de adquirir o mais moderno equipamento — **ÚNICO NO PAÍS** — para tais serviços e fundações.

TELEF. 22491 — APART. 76

AVEIRO

Vendem-se

As obras em fascículos «As Maravilhas Artísticas do Mundo» de Ferreira de Castro e «Grandes Dramas da História» de Sousa Costa.

Informa — R. Combatentes G. Guerra, 106 — Telef. 22780.

PRECISA-SE

Empregado de balcão.
Nesta Redacção se informa.

Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV
SANGALHOS

Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV
AGUADA DE CIMA

Matriculas de 1 a 15 de Setembro

Informações: **ALBERTINA VALENTIM OLIVEIROS**
Av. Dr. Oliveira Salazar — ANADIA
Telefones 52696 e 52342

Anunciai no «Correio do Vouga»

QUANDO a VIOLÊNCIA CONVÉM

por
A. RAMOS

H A dias seguia de carro pela estrada fora, quando encontrei um jovem a pedir «boleia». Parei sem hesitação e disse-lhe que entrasse. O jovem agradeceu em francês, e o diálogo começou sem tardança.

O meu hóspede itinerante, que vinha acompanhado de uma guitarra monumental e usava barbichas «beatleanas», indentificou-se como estudante luxemburguês em férias no nosso país a caminho de Gibraltar e Marrocos.

Encantado com o nosso clima, que classificou de ideal para férias, falou patrioticamente do Luxemburgo, onde garantiu não haver questões políticas ou problemas sociais de grande monta, mas onde a chuva era muito frequente e o tempo permanentemente húmido. A indústria, sobretudo a do aço, absorvia grande par-

te da mão de obra nacional, e a criação do Mercado Comum só tinha contribuído para acelerar o progresso já existente.

Perante o entusiasmo crescente do meu interlocutor, depois de me certificar do número exacto da população luxemburguesa, que vai pouco além de algumas centenas de milhares de habitantes, não resisti à tentação de um comentário menos amável, ainda que me parecesse bem merecido: — ai tem as vantagens da pequenês! . . .

Em certa altura, perguntei-lhe o que pensava da França e do seu Presidente. O jovem preferiria que fosse eu a responder, mas não demorou muito em dizer que lhe desagradava o General De Gaulle, «um governante ultrapassado, incapaz de compreender a hora que passa». Na sua opinião, 80% dos franceses mostraram inequivocamente, durante as

últimas greves de Maio, que não queriam o seu governo nem o seu Chefe do Estado, mas De Gaulle tinha sido bastante hábil para, através das eleições, pôr os franceses uns contra os outros a fim de obter uma maioria que pouco significava de apoio nacional à sua política ou à sua pessoa, e assim impor um regime ditatorial contrário às aspirações democráticas do povo francês.

Parecendo-me que, em pura ortodoxia democrática, a vontade nacional deveria exprimir-se por eleições livres, chamei a atenção para a incoerência do seu raciocínio. Pouco preocupado com a lógica, continuou a julgar desfavoravelmente o actual regime político francês e a insurgir-se contra o seu pretenso carácter policial e anti-democrático.

★

Fiz-lhe ver que a violência

não era admissível como processo normal de um país democrático alcançar a mudança das suas instituições políticas, mas o meu hóspede momentâneo recusou-se a reconhecer a incongruência do seu pensamento político, embora não mostrasse a menor dúvida sobre a excelência da democracia.

Na hora da despedida, para chegarmos a uma certa plataforma de entendimento, acrescentei que este problema dizia respeito fundamentalmente aos franceses e só aos franceses pertencia encontrar a solução mais adequada.

De certo, o regime político e os problemas sociais da França dizem respeito fundamentalmente aos franceses, ainda que muitos outros venham a sofrer as consequências, mas a lógica do pensamento diz respeito a todos os homens de todos os tempos.

CRUDÍVOROS

por JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

N A Inglaterra, o município de Bristol desistiu de cultivar beterrabas nos seus jardins, porque os transeuntes arrancam-nas e comem-nas.

O feito é digno de registo, pois na Grã-Bretanha não há fome. Não vai longe o tempo em que o Inglês, apertado pelo bloqueio dos submarinos germânicos, via-se obrigado a comer ao jantar um mísero pedaço de frango e uma talhada de nabo.

As ementas melhoraram. O

londrino que, há cinco lustros, atravessava o nosso Terreiro do Paço, de fato puído e cinto apertado até ao último furo, mostra-se hoje de ventre proeminente, jaquetão impecável e cara de lagosteiro, tal como o burguês da época vitoriana.

As razões que levam o cidadão de Bristol (onde esteve como cônsul o nosso Eça de Queiroz) a roer as beterrabas, que põem uma nota de graça nos seus jardins públicos, devem ser de pura higiene alimentar.

Nos bons tempos em que por cá se comprava a melhor cereja a dez tostões o quilo, conheci na praça de Coimbra um sujeito muito bem posto, chapéu de diplomata e calças de fantasia, que passava regularmente pelas regateiras com a sua maleta e ali comprava rabanetes e cabeças de alho. Vi-lhe comer alguns na banca da hortaliça enquanto elas o olhavam de soslaio e comentavam em surdina:

— Aquilo é como os bacorinhos!

Devia ser discípulo do Dr.



Amílcar de Sousa, dianteiro dos hábitos frugívoros. No seu livro «Saúde pelo Naturismo» recorda ele que os espanhois, no Século XVI, toparam numa das milhentas ilhas Filipinas, uma tribo de atletas. O indígena só se alimentava de raízes cruas e de frutos e arrostava com carrêgos de tre-

zentos quilos. Depois, civilizou-se, isto é, passou a comer alimentos cozinhados como o Europeu e o atleta degenerou.

É natural que os ingleses de Bristol, ao rapinarem as beterrabas dos jardins municipais, andem a preparar-se para alombar com cargas de luar nas próximas Olimpíadas.



aggiornament^o e arquitetura

escreve o ARQUITECTO F. ABRUNHOZA DE BRITO

16 — TALHAS DOURADAS - Limpesa, restauro e beneficiações

*T*ODOS conhecem o património de talhas douradas em muitas e muitas igrejas portuguesas. Riqueza que nem sempre foi compreendida: destruímos muito a título infeliz de procurar, após a sua destruição, outras épocas anteriores ou purezas supostas toalmente primitivas. É para nossa vergo-

nha, foi preciso que o estrangeiro desse o alarme, se voltasse para Portugal e prestigiasse as nossas talhas... Ainda hoje é um estrangeiro, o melhor e mais competente amigo delas.

Muitas dessas talhas (a sua maior parte, salvo casos de igrejas-museu) continuam ao serviço do culto integradas nas igrejas ainda vivas do nosso tempo.

Assim, acontece que ao limpar ou beneficiar essas igrejas se põe o problema do modo mais conveniente de lidar com as velhas talhas existentes.

Os conjuntos que com maior frequência estão em causa, são os retábulos. O valor e a presença deles é variável. Não é possível fornecer uma regra única de cuidados.

Quem escreve não é especialista na matéria. Poderá apenas, apoiado numa experiência muito especial, tecer certas considerações que previnam maus caminhos.

Os retábulos que temos conhecido muito de perto, podemos classificá-los assim:

1) Preciosidades raras, muitas vezes obras que não são de anónimo e pouco numerosas no País;

2) Talhas boas, muitíssimo frequentes, e em razoável estado de conservação;

3) Talhas boas, completamente descoloridas ou tendo perdido quase todo o ouro;

4) Retábulos de madeira, quase sem figuras e relevos, quase sempre pintados a branco, a amarelo ou a azul.

Os primeiros não devem, de modo algum, ser tocados seja a que título for, a não ser por uma equipa central constituída por especialistas e tendo como critério dominante o carácter excepcional de peça de museu.

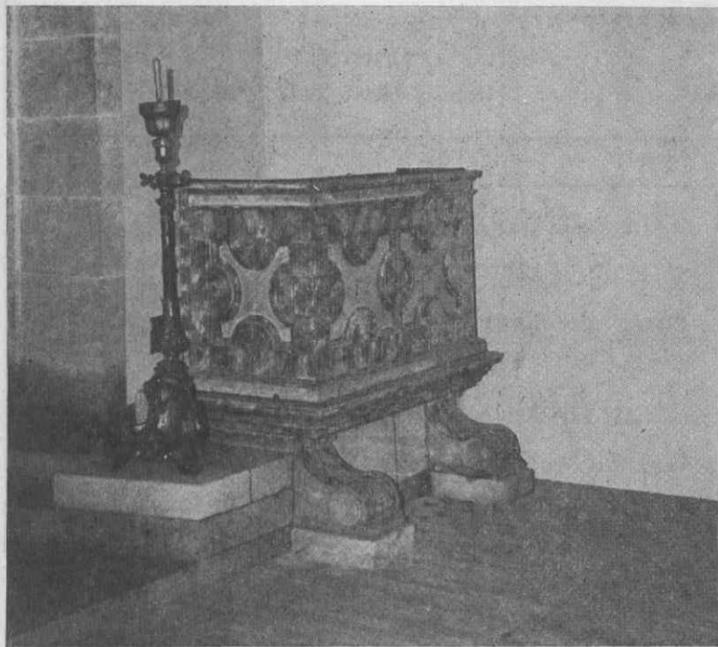
Todavia, nas nossas igrejas ao culto, e salvo casos de complacência pastoral, não é o critério de museu que convém nas Casas do Povo de Deus. Outros valores mais importantes

estão em causa e não podem ser esquecidos ou relegados para segundo plano.

Por tais exigências, acontece ser preciso reintegrar peças antigas já deterioradas e procurar processos de restauro.

No entanto, a maior parte das nossas talhas encontram-se ainda em estado de conservação aceitável. Quase sempre constituiria crime tentar alindá-las com prejuízo do valor da patine que é, para além do interesse arqueológico, testemunho de gerações do passado, presença de comunidades que nos precederam. A título de exemplo, direi, a quem conhecer as talhas reconduzidas da igreja de Sever do Vouga, não

CONT. NA QUARTA PAGINA



ANO XXXVIII — NÚMERO 1911 — AVEIRO, 30-8-1968 AVENÇA

A

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO